



EPAMIG

Feijão-mangalô

Orientações técnicas para cultivo



Orientações técnicas para cultivo

Lablab purpureus (L.) Sweet - Família Fabaceae

Introdução

O feijão-mangalô é uma planta alimentícia não convencional (PANC), pertencente ao grupo das hortaliças não convencionais (HNC). É uma espécie originária da África, onde é utilizada como leguminosa forrageira, adubo verde e na alimentação humana. Atualmente é largamente cultivada nos trópicos e subtropicais.

No Brasil é conhecida também como lablab, orelha-de-turco, orelha-de-padre, vagem-orelha-de-padre, feijão-de-pedra, feijão-cabroculus, ervilha, ervilha-de-pobre, dentre outros. É encontrada normalmente em feiras livres e em maior abundância em determinadas épocas do ano. O consumo ainda é restrito no País por ainda não ser amplamente divulgada.

É uma planta pertencente à família Fabaceae, herbácea e vigorosa (Fig. 1). As flores têm cor clara, branca a rosa, em pedicelos curtos (Fig. 2). As folhas são de coloração verde, trifoliadas, em formato de triângulo oval (Fig. 3). As vagens são chatas, de cor verde-clara, com 4-5 cm de comprimento, como as da ervilha, contendo de 3 a 6 feijões ovais, com o hilo branco característico (Fig. 4). O feijão seco, ou seja, o grão, pode ter cor marrom-clara a marrom muito escura, quase preta, como mostrado na Fig. 4, variedade mantida na EPAMIG de São João del-Rei.

Clima e solo

Em regiões de clima quente, o feijão-mangalô pode ser plantado o ano todo, mas em regiões de clima ameno deve ser plantado na primavera-verão. Nas condições de São João del-Rei, MG, produz praticamente o ano todo.

Por ser uma planta rústica, desenvolve-se em vários tipos de solo, desde que tenham boa drenagem. Possui baixa tolerância a solos salinos, que podem provocar crescimento reduzido e até mesmo a morte das plantas. É uma planta adaptada a regimes anuais de precipitação de 650 – 3.000 mm. Quando bem estabelecida pode suportar períodos curtos de seca.

Mesmo com sua rusticidade diante de diferentes condições ambientais, desenvolve-se melhor em regiões quentes e úmidas, com boa tolerância a altas temperaturas.

Figura 1 - Aspecto geral da planta de feijão-mangalô (*Lablab purpureus*)



Fotos: Izabel Cristina dos Santos

Figura 2 - Ramo com botões florais e flores de feijão-mangalô (*Lablab purpureus*)



Izabel Cristina dos Santos

Cristiene Aparecida Martins

Figura 3 - Folhas do feijão-mangalô (*Lablab purpureus*)



Fotos: Izabel Cristina dos Santos

Figura 4 - Desenvolvimento do feijão-mangalô (*Lablab purpureus*) da flor ao grão



Cristiene Aparecida Martins

Propagação

O feijão-mangalô propaga-se muito bem por sementes, que devem ser colhidas logo que as vagens secarem para não serem atacadas por fungos. Depois de debulhadas e secas, as sementes devem ser colocadas em recipiente hermeticamente fechado para evitar o ataque de pragas de grãos armazenados.

Na Fig. 5 vê-se mudas em bandeja feitas com o intuito de verificar o tempo de germinação (7 a 10 dias) e de fazer o registro fotográfico das plantas jovens.

Figura 5 - Plantas jovens de feijão-mangalô (*Lablab purpureus*) em vários estádios de desenvolvimento



Fotos: Izabel Cristina dos Santos

Plantio e manejo

O plantio deve ser feito em local definitivo, em covas ou sulcos previamente preparados, no espaçamento de 0,50 m entre as plantas e de 0,70 a 1,0 m entre as linhas de plantio. As sementes devem ser plantadas a uma profundidade de 3 a 10 cm.

Por ser uma planta de crescimento indeterminado e ter hábito trepador, o feijão-mangalô necessita de uma estrutura forte para o tutoramento (Fig. 6), por causa do peso da folhagem e das vagens. Se não for tutorada, a planta esparrama pelo chão e as vagens podem sujar de terra. Justamente por causa do crescimento indeterminado, numa planta em plena produção, é possível identificar ramos com botões florais, flores e vagens em vários estádios de desenvolvimento: vagens pequenas, verde-claras, ainda muito tenras

Figura 6 - Tutoramento do feijão-mangalô (*Lablab purpureus*)

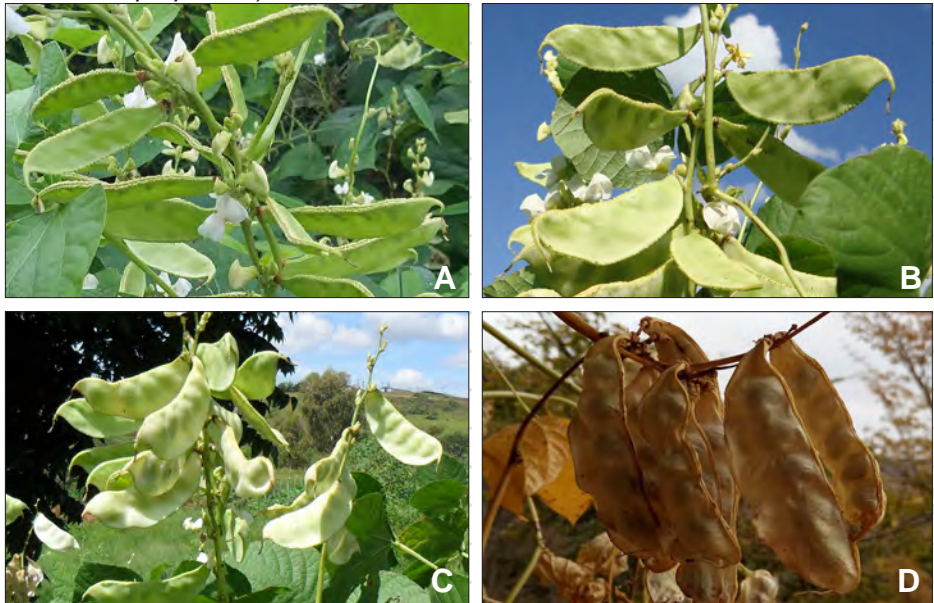


(Fig. 7A); vagens de tamanho médio, com as sementes em desenvolvimento (Fig. 7B); vagens grandes, com as sementes bem desenvolvidas, mas ainda verdes (Fig. 7C) e vagens secas (Fig. 7D).

Como a planta apresenta hábito de crescimento indeterminado, continua florescendo e produzindo vagens por três a quatro meses, dependendo da disponibilidade de água, do vigor da planta e da ocorrência de pragas e doenças.

A adubação orgânica é suficiente para o bom desenvolvimento da planta. Em solos ácidos é importante a aplicação de calcário e, em solos arenosos, normalmente é necessária a aplicação de fósforo, com base na análise química de amostra do solo.

Figura 7 - Estádios de desenvolvimento da vagem de feijão-mangalô (*Lablab purpureus*)



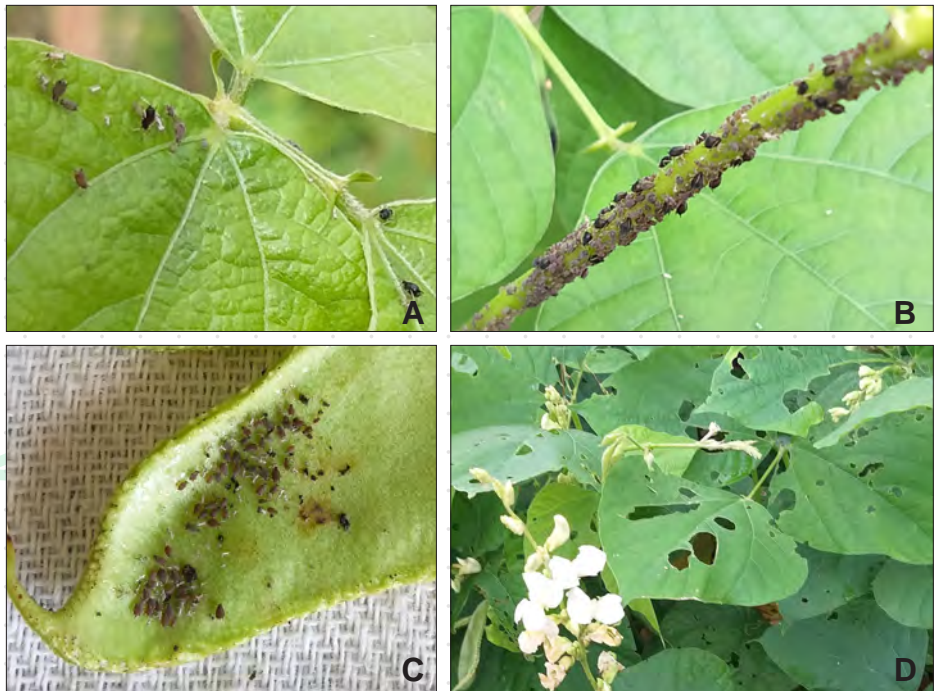
Fotos: Izabel Cristina dos Santos

Pragas e doenças

O feijão-mangalô é considerado uma planta rústica que apresenta relativamente baixa incidência de pragas ou doenças. Mas, por se tratar de uma planta da família Fabaceae, deve-se atentar para o aparecimento de pragas e doenças que atacam os feijões, principalmente lagartas, moscas-brancas, brocas-das-vagens, carunchos, bem como as doenças antracnose, mancha-angular, dentre outras. Se houver alta infestação por pragas ou presença de doenças, é melhor eliminar a planta e fazer novo plantio.

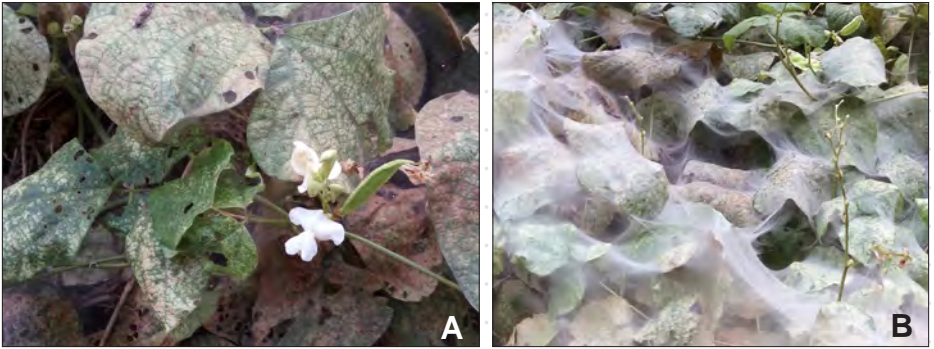
Nos cultivos realizados na EPAMIG e em hortas domésticas, observou-se a ocorrência de pulgões nas folhas, hastes e vagens (Fig. 8A, 8B e 8C), além de vaquinhas (Fig. 8D), ácaros fitófagos (Fig. 9) e carunchos (Fig. 10).

Figura 8 - Pragas na planta do feijão-mangalô (*Lablab purpureus*)



Nota: A - Colônia de pulgões na folha; B - Colônia de pulgões na haste; C - Colônia de pulgões na vagem; D - Folhas com sintoma do ataque de vaquinhas.

Figura 9 - Pragas na planta do feijão-mangalô (*Lablab purpureus*)



Fotos: Izabel Cristina dos Santos

Nota: A - Folhas com sintoma do ataque de ácaros fitófagos; B - Folhas com teias de ácaros fitófagos.

Figura 10 - Pragas nos grãos do feijão-mangalô (*Lablab purpureus*)



Fotos: Izabel Cristina dos Santos

Nota: A - Adulto do caruncho; B - Ovos do caruncho aderidos aos grãos e danos nos grãos com galerias feitas pelas larvas do caruncho.

Colheita e usos

Para consumo das vagens jovens, a colheita começa entre 40 e 50 dias após o plantio, quando as vagens ainda não apresentam os grãos formados (Fig. 7A e 7B). Já para o consumo dos grãos verdes (feijão-verde) espera-se até as vagens verdes estarem “cheias”, ou seja, com os grãos formados e arredondados (Fig. 7C).

Os grãos do feijão-mangalô são ricos em proteínas, fibras e minerais. São uma excelente fonte de ferro e magnésio; boa fonte de fósforo, zinco, cobre e tiamina.

Assim como o feijão-comum, o feijão-magalô possui certos compostos conhecidos como fatores antinutricionais, portanto, devem ser consumidos cozidos, pois o calor elimina estes fatores. Os grãos secos (Fig. 11A) podem ser consumidos, desde que passem por três fervuras e descarte das águas, visando eliminar os fatores antinutricionais. Após o cozimento (Fig. 11B), o feijão-mangalô não fica com o caldo grosso como o do feijão-comum. Por isso, presta-se mais para preparar farofa de feijão ou feijão-tropeiro (Fig. 11C).

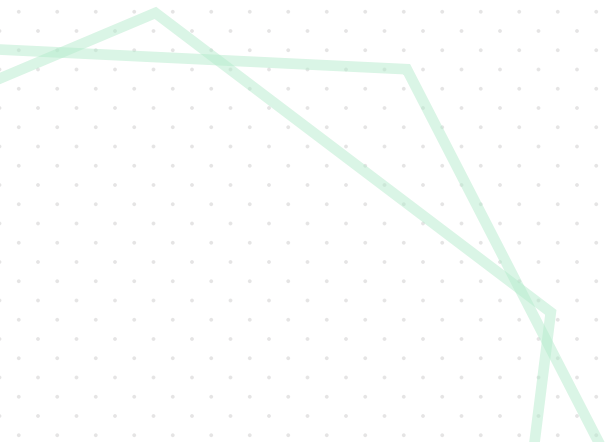


Figura 11 - Grãos de feijão-mangalô (*Lablab purpureus*)



Fotos: Izabel Cristina dos Santos

NOTA: A - Grãos antes do cozimento; B - Grãos após o cozimento; C - Tropeiro de feijão-mangalô.

Agradecimento

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), pelo apoio financeiro e bolsas.

Projeto

Manutenção do Banco de Plantas Alimentícias não Convencionais da
EPAMIG - São João del-Rei

Equipe Técnica

Izabel Cristina dos Santos
Cláudio Egon Faccion
Lívia Mendes de Carvalho
Marinalva Woods Pedrosa
Cristiene Aparecida Martins
Maria Regina de Miranda Souza

Produção

Departamento de Informação Tecnológica
Vânia Lúcia Alves Lacerda

Revisão

Rosely A. Ribeiro Battista Pereira

Projeto Gráfico e diagramação

Ângela Batista P. Carvalho

Apoio



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

EPAMIG Sul

Av. Visconde do Rio Preto, s/nº - Campus da UFSJ (CTAN) - São João Del-Rei - MG - CEP 36301-360

Tel.: (32)3379-4983 - cern@epamig.br